

OMM NÃO DEVE TRABALHAR ISOLADA

N. 15/1/86

— concluem participantes do Conselho Coordenador da Organização
• Educação social e relacionamento com quadros foram temas de debate

A educação social da mulher, dos jovens e da família em geral, duas das principais frentes de trabalho que a OMM deve pegar a curto, médio e longo prazos, constituíram os aspectos centrais da sessão de manhã de ontem do oitavo Conselho Coordenador daquela ODM, na sequência da apresentação da «Directiva sobre a Aplicação das Decisões da Conferência Extraordinária. O tema suscitou um vivo debate e intervenção da quase totalidade das participantes, as quais davam a conhecer as suas experiências, ao mesmo tempo que discutiam os mecanismos práticos da concretização dessa educação. Entretanto, segunda-feira de manhã, as participantes haviam discutido, à porta fechada, aspectos de relacionamento entre a direcção da OMM e seus quadros a diversos níveis.

Os primeiros passos para a criação de condições para o desenvolvimento do trabalho de educação social serão a formação de monitores e activistas e criação de círculos de interesse onde se promovam debates com as famílias, e encontros de carácter educativo, nos aspectos de transmissão de conhecimentos de moral e cívicos, culinária e outros.

Mas o principal aspecto referido é que à partida constitui o garante desse trabalho, em qualquer das fases, será a integração de elementos de várias estruturas como condição sem a qual o trabalho da OMM ficará votado ao isolamento e, por conseguinte, condenado ao retrocesso e fracassos.

Num improviso da Secretária-Geral, comentando algumas das intervenções, ficou esclarecida a importância da integração de elementos de outras estruturas e organizações de maseas neste processo. É fundamental que sejam envolvidos os elementos que trabalharam connosco no processo preparatório da Conferência, disse, a certa altura, Salomé Moiane, apontando como exemplos a Justiça, OTM, OJM e outras estruturas e organizações.

A participação da mulher na gestão da produção foi outra questão considerada crucial, tendo-se considerado que a formação profissional da mulher deve ser encarada com a devida seriedade, pois só uma mulher profissionalmente capaz poderá tomar parte activa nos programas de desenvolvimento económico e social, no-

meadamente nas fábricas, nos centros de produção e nas creches, jardins de infância e outros locais. Para o efeito, a médio prazo, a OMM deverá procurar trabalhar com a OTM, Secretaria de Estado do Trabalho e outros sectores considerados necessários.

O documento «Directiva sobre a Aplicação das Decisões da Conferência Extraordinária» aponta para a necessidade de realização de vários programas tendentes à elevação da educação moral e social da mulher, da família e dos jovens. No que se refere à educação da família, muitas províncias deram exemplos positivos, no que respeita à realização de casamentos. Inhambane e Gaza fizeram sentir a necessidade de envolver as estruturas da Justiça, por forma a facilitar a realização de matrimónios em aldeias comunais, localidades e outros agrupamentos populacionais, nos quais não existam Conservatórias do Registo Civil.

Em relação aos jovens, foi dada particular atenção aos centros internatos, onde são frequentes casos de gravidez de menores e práticas imorais. Também foi prestada atenção ao trabalho da comunidade junto dos professores, para que estes não só instruíam, mas também eduquem. A este respeito, a Secretária-Geral recordou o apelo lançado pelo Ministro da Educação, durante a Conferência Extraordinária, destacando que é tarefa da mulher assegurar a educação de todos os jovens, nas escolas bairros, na comunidade.

A tarde, foi apresentado e discutido o plano de actividades para o corrente ano. Depois disso estava ainda prevista para a tarde uma sessão restrita do Conselho, à porta fechada.

Hoje será inaugurada uma exposição fotográfica sobre a actividade da mulher, que esteve patente em Nairobi, durante os trabalhos da Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a década da Mulher.

SABER RELACIONAR-SE COM OS QUADROS

No início das discussões de 2.ª-feira Salomé Moiane, Secretária-Geral da OMM, pediu às participantes que estivessem à vontade, de modo a contribuírem positivamente para que o futuro do trabalho da nossa organização seja brilhante. Ela comentava o documento «Orientações Gerais de Trabalho com os Quadros», que acabava de ser apresentado às participantes e que viria, depois do intervalo, a constituir o centro dos debates.

A importância do tema foi referida pela Secretária-Geral da OMM quando, em improviso, afirmou tratar-se de um documento que vai permitir estabelecer uma base de trabalho sério com os quadros, pois ao longo dos 13 anos da existência da Organização da Mulher Moçambicana, muitos quadros da organização foram-se perdendo sem ou com imensas dificuldades de recuperação, por falta daquilo que chamaria de «um critério

justo» nas relações OMM/seus quadros e vice-versa.

— O nosso sonho é que os quadros da organização, daqui para o futuro, sejam elementos da confiança das massas, isto é, não sejam indicados por nós, mas escolhidos pelas massas, devido às suas qualidades — afirmou a Secretária-Geral da OMM, quando introduzia o tema de debate.

Ela disse, também, que até à realização da 4.ª Conferência, deverá reinar no seio da organização um alto espírito de confiança entre a direcção da OMM e seus quadros e entre estes e as massas.

— Devemos, no futuro, considerar que para a direcção «a organização, aos vários níveis, não basta a competência, é preciso também ser da confiança das massas — diria Salomé Moiane, a certa altura, quando destacava a importância do trabalho da organização com os seus quadros.

A Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana afirmou que é necessário evitar despedimentos desnecessários de quadros (que isso só faz perder, às vezes), e passar a criar mecanismos para um maior conhecimento entre os quadros, de modo a acabar com a mania de olhar apenas para os aspectos negativos e subestimar os positivos.

Com constantes aplausos às intervenções que se seguiram à porta fechada, as participantes ocuparam o resto da manhã na discussão do tema sobre «Orientações Gerais de Trabalho com os Quadros», reservando o período da tarde para o regulamento do fundo social dos trabalhadores das sedes da organização e centros dependentes.

Dada a importância do tema e porque a OMM interessa as experiências dos outros no que respeita ao trabalho com os quadros, foram convidados a tomar parte ou a contribuir nos debates, elementos ligados ao Partido, à OMM e à Organização da Juventude Moçambicana.